

# AS INSTALAÇÕES QUE VOS ENTREGAMOS SÃO INSTRUMENTO DE LIBERDADE

Presidente Samora Machel na cerimónia da entrega à TANU do Instituto Moçambicano, da Escola Secundária de Bagamoyo, do Hospital Américo Boavida, e do Centro Educacional de Tunduru

**DAR-ES-SALAAM, — O Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, numa cerimónia realizada ontem no Instituto Moçambicano, nesta cidade, fez a entrega à TANU e ao Governo da República Unida da Tanzânia, das instalações da Escola Secundária de Bagamoyo, o Hospital Américo Boavida, em Mtwara, o Centro Educacional de Tunduru e o Instituto Moçambicano em Dar-es-Salaam, centros que a FRELIMO edificou no território da Tanzânia. Durante este acto solene, a que esteve presente o Presidente Julius Nyerere, o Presidente Samora Machel proferiu um importante discurso, que passamos a transcrever na íntegra.**

«Estimado e respeitado camarada e amigo, Julius Nyerere, Presidente da TANU e Presidente da República Unida da Tanzânia.

Respeitados camaradas membros da Direcção da TANU e do Governo da República Unida da Tanzânia.

Amigos Tanzanianos  
Camaradas  
Amigos  
Exceências

Estamos aqui para efectuar uma importante cerimónia para os nossos povos.

Trata-se da entrega à TANU, e ao Governo da República Unida da Tanzânia, ao grande povo irmão da Tanzânia as instalações dos centros que com o vosso apoio a FRELIMO edificou no território da Tanzânia.

Estes centros são a Escola Secundária de Bagamoyo, o Hospital Américo Boavida em Mtwara, o Centro Educacional de Tunduru, o Instituto Moçambicano em Dar-es-Salaam.

É com alegria que o fazemos, porque confiar estas instalações significa sobretudo, que a luta que juntos travamos foi vitoriosa e por isso estas instalações deverão cumprir novas tarefas ao serviço dos nossos povos. Os nossos sacrifícios comuns foram coroados de êxito.

Em Bagamoyo, ali onde os corações se partiam, porque dali eram arrancados homens feitos eoravos, pelos comerciantes de carne humana, ali, antes do começo da luta foi o nosso primeiro centro militar, o primeiro centro em que preparamos os homens para libertar os homens. Bagamoyo prosseguiu a sua missão de libertação, transformando-se depois num centro de ensino, cultura e ciência. A prática de Bagamoyo permitiu-nos conceber um novo sistema de ensino, com o conteúdo profundamente libertador, um conteúdo em que se liquidou o antagonismo burguês entre o trabalho intelectual e trabalho manual, um conteúdo que permitia a cultura e a

ciência cumprirem a sua missão de libertadoras dos trabalhadores, instrumentos de libertação e realização do Homem. A mesma orientação e prática conduziu-nos a levar os professores a aprenderem dos alunos e estes dos seus professores, por outras palavras subemos também no ensino demonstrar o princípio justo revolucionário que todos trazem experiências que importa aprender e valorizar. Em Bagamoyo a escola começou a tornar-se uma base para o povo tomar o poder, em Bagamoyo iniciámos a luta para que as classes operária e camponesa conquistassem o poder nas frentes da ciência e cultura. Numerosos quadros que no Moçambique independente asseguraram de maneira criadora a implementação da nossa linha em diversas frentes, foram preparados em Bagamoyo.

## JUNTOS DESCOBRIMOS A UNIDADE NACIONAL

Em Tunduru começamos a formar os continuadores da Revolução. Filhos de combatentes clandestinos, filhos de prisioneiros políticos, orfãos sobreviventes dos crimes e massacres colonialistas, crianças de todas as Províncias juntos descobriram a unidade nacional a viverem e fizeram crescer, juntos iniciaram o combate da ciência e cultura contra o obscurantismo, juntos aplicaram os seus conhecimentos na prática desenvolvendo a produção agrícola, a criação de animais, a piscicultura, etc. Ali também foram recuperados os mutilados de guerra e se demonstrou que nenhum homem revolucionário, por diminuído que seja fisicamente se torna um inválido. Ali se criaram melhores condições para a integração de esposas de combatentes no processo de libertação.

Em Tunduru se organizou o primeiro infantário, lá se forjaram as orientações que conduziram ao desenvolvimento dos infantários das zonas libertadas. Por isso o inimigo tanto odiou Tunduru e

constantemente os seus aviões vinham ameaçar as crianças e mutilados. Tunduru teve que se transformar numa base militar em que crianças e mutilados manejavam e controlavam as armas da defesa aérea, uma base militar em que crianças e mutilados rasgaram na terra dura as trincheiras e abrigos. Foi superando as dificuldades, foi combatendo as idelas e gostos decadentes do colonialismo e da burguesia, foi descobrindo o valor da vida colectiva, o trabalho e estudo colectivo, que progressivamente Tunduru se foi afirmando como viveiro de continuadores da Revolução, centro de formação do Homem Novo, centro de transformação da natureza e da sociedade.

O Hospital Américo Boavida em Mtwara realizou uma tarefa fundamental de apoio à luta armada. Nele se vinham tratar e curar as vítimas da fúria assassina do colonialismo. Nele se formaram numerosos quadros de Saúde que transformaram a Saúde, a ciência médica, num autêntico instrumento de libertação das massas. Doentes e mutilados de guerra construíram o Hospital, o seu Hospital. A partir de um certo momento, por causa da ameaça constante da aviação inimiga só era possível construir-se à noite. Pela mesma razão o Hospital Américo Boavida também se tornou numa base militar.

Uma base militar do tipo novo, em que o pessoal da Saúde manejava e controlava as armas que defendiam o Hospital, em que o pessoal da Saúde, convalescentes e mutilados construíram as fortificações que protegiam a vida das vítimas de colonialismo.

O Hospital Américo Boavida também se afirmou como uma base de produção, em que o pessoal da Saúde, convalescentes e mutilados apoiando-se mutuamente, criaram as condições para que no próprio Hospital se produzissem os vegetais e as frutas, os ovos, as aves necessárias à dieta dos pacientes. Ai se aplicou criadoramente o princípio de resolver as dificulda-

des e fomentar-se o progresso contando com as próprias forças. Em Mtwara se definiu a nossa concepção da Saúde.

## INSTITUTO MOÇAMBICANO — O ELO DA AMIZADE

O Instituto Moçambicano foi o elo de amizade, que uniu o nosso povo a numerosas forças democráticas, a numerosos grupos humanitários do mundo. Através dele se canalizou uma importante ajuda material aos programas de reconstrução nacional nas zonas libertadas. Nas suas instalações funcionou também a primeira escola secundária da FRELIMO antes de ser transferida para Bagamoyo. Igualmente a primeira estrutura de apoio sanitário à luta funcionou nos seus edifícios. Em graves momentos de crise, quando as forças reacçãoárias desencadearam os seus ataques contra a linha revolucionária da FRELIMO, aqui se travaram batalhas fundamentais.

O Departamento de Informação e Propaganda, a nossa voz no mundo, o nosso destacamento operacional na mais larga mobilização do nosso ~~país~~ opinião internacional, ~~funcionou~~ nestes edifícios. Aqui teve lugar a 6.ª Sessão do Comité Central depois do II Congresso, sessão que deu início a nossa estratégia e táctica para as negociações com Portugal. Aqui foi designado o Governo de Transição, definida a tarefa de Transição.

A edificação de instalações definitivas, de edifícios sólidos, a ligação constante das actividades de produção, reflecte princípios fundamen-

(Continua na página 5)